



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE
FORTALEZA ATRAVÉS DO PROJETO SISTEMA
MUNICIPAL DE IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS
ESCOLARES**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Francisco Leandro Castro Lopes

**Fortaleza, CE, Brasil
2011**

**GESTÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA
ATRAVÉS DO PROJETO SISTEMA MUNICIPAL DE
IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES**

por

Francisco Leandro Castro Lopes

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Reinoldo Marquezan, Dr.

**Fortaleza, CE, Brasil
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

A Comissão Examinadora abaixo assinada,
Aprova a Monografia de Especialização

Elaborada por

Francisco Leandro Castro Lopes

Como requisito parcial para obtenção do título do
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Prof. Reinoldo Marquezan, Dr.
(Presidente/Orientador)**

Prof^a. Maria Elizabete Londero Mousquer, Dr^a. (UFSM)

Prof^a. Neila Pedrotti Drabach, Ms. (UFSM)

Fortaleza, 16 de setembro de 2011.

À DEUS, pelo infinito amor derramado sobre minha vida e aos meus pais pelo apoio e compreensão na realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida, inteligência e dedicação para realização dos meus sonhos.

A minha avó muito querida, o mais importante alicerce da família, que se encontra agora no descanso eterno.

Aos meus pais, Maria do Livramento Castro Lopes e Vicente de Paulo Lopes pelo apoio e inspiração para as novas conquistas.

Ao meu notável orientador Reinoldo Marquezan, pela paciência e respeito nas limitações do ser humano.

As professoras Eliane Lobo e Selma Bessa, pela colaboração em participarem da construção deste trabalho.

A Bibliotecária Dóris Day Eliano França pela atenção e ajuda.

Ao Bibliotecário Jopa por sua amizade e aconselhamentos.

Ao meu amigo Fábio por sua prestável ajuda e disponibilidade.

Em especial a minha amiga Bibliotecária Necilma pelo apoio oferecido e seu carinho.

E por fim aos amigos que direta ou indiretamente contribuíram a trilhar esse caminho com humildade e perseverança.

“A educação sozinha não transforma a sociedade, tão pouco sem ela a sociedade muda” (Paulo Freire).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização em *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA ATRAVÉS DO PROJETO SISTEMA MUNICIPAL DE IMPLANTAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

AUTOR: FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

ORIENTADOR: REINOLDO MARQUEZAN

Fortaleza/ CE, 16 de setembro de 2011.

O presente estudo monográfico relata a criação do Projeto Sistema Municipal de Implantação de Bibliotecas Escolares (SIMBE) no Sistema Municipal de Educação do Município de Fortaleza, capital do Ceará. Demonstra a relação poder público, escola, gestores, professores e comunidade como um todo, ligados diretamente nas mudanças que ocorrem na educação. Relaciona educação com a prática gestora, sendo ambas direcionadas ao que tange a biblioteca escolar como espaço de formação de leitores e contribuidora para a cidadania. Destaca a importância da biblioteca para toda a comunidade escolar, para o país e principalmente para as ações educativas e conscientizadoras de direitos e deveres. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e documental. Utiliza - se do método dialético para discutir a realidade existente, as possíveis abordagens e propostas de melhorias para a educação em escolas municipais de Fortaleza. Considera-se que o SIMBE traçou um caminho de mudanças com a revitalização de bibliotecas, capacitação de professores e formação de leitores. Sendo então, necessário a continuidade do mesmo nas escolas.

Palavras-chave: Gestão escolar. Biblioteca escolar. Projeto SIMBE.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização em *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

MANAGEMENT IN MUNICIPAL SCHOOLS OF FORTALEZA THROUGH MUNICIPAL SYSTEM PROJECT IMPLEMENTATION OF SCHOOL LIBRARIES

AUTOR: FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

ORIENTADOR: REINOLDO MARQUEZAN

Fortaleza/ CE, 16 de setembro de 2011.

This monographic study on the establishment of Project Implementation of the Municipal System of School Libraries (SIMBE) in Municipal Education System (SME) in the city of Fortaleza, capital of Ceara. Demonstrates the relationship public authorities, school managers, teachers and community as a whole, linked directly to changes occurring in education. Education relates to the practice manager, both being directed with respect to the school library as a space for training of readers and contributors to citizenship. Stresses the importance of library for the entire school community, for the country and especially for educational and made aware of rights and duties. It is characterized as an exploratory character bibliographic and documentary. Use the dialectical method to discuss the existing situation, the possible approaches and proposals for improvements to education in public schools in Fortaleza. Considered to be SIMBE traced a path changes with the revitalization of libraries, teacher training and envelopment of readers. Since then, the necessary continuity even in schools.

Keywords: School management. School library. SIMBE Project.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Esquema do Sistema Educacional.....p.18

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	13
1.1 Efeitos da política de mercado nos direitos básicos, como a Educação.....	14
1.2 A educação e a gestão escolar.....	15
CAPÍTULO 2 - A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL.....	21
CAPÍTULO 3 - O PROJETO SIMBE.....	24
CAPÍTULO 4 - PERCURSO METODOLÓGICO.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS.....	35
Anexo A – CONVÊNIO ESTÁGIO CURRICULAR / SIMBE – UFC/SME: CHAMADA DE ESTUDANTES PARA 2008.1 PROJETO DE INSTALAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E FORMAÇÃO DE LEITORES.....	36
Anexo B – PROJETO REVITALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	38
Anexo C – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO.....	43

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho discorre sobre a gestão escolar em escolas municipais de Fortaleza a partir da implantação do Projeto Sistema Municipal de Implantação de Bibliotecas Escolares - SIMBE, considerando a sua importância para professores, alunos, comunidade e o núcleo gestor da escola.

No decorrer do tempo e da história, percebemos que o conceito de biblioteca tem mudado. Desde os povos antigos, a exemplo da Biblioteca de Alexandria, dos poderes da Igreja e do Estado na Idade Média, que restringia o acesso à informação, passando pela transformação da sociedade com a Revolução Industrial e até os dias de hoje com a globalização e as novas tecnologias.

Na Biblioteca de Alexandria utilizavam-se rolos de papiro como suporte do conhecimento. Material de difícil manuseio, porém muito utilizado pelos sábios, filósofos, escritores, entre outros. Entretanto, é preciso destacar o papel da oralidade como meio de difusão do conhecimento para os povos antigos.

Os leitores que freqüentavam a biblioteca na Antiguidade eram somente homens, que muitas vezes possuíam status de ricos, estudiosos ou pensadores. As mulheres não eram consideradas um público-alvo que pudesse fazer uso do conhecimento da época. “Na Antiguidade, a propriedade e a utilização de livros eram privilégio de muitos poucos. Isto porque mesmo o domínio da leitura era próprio de pequenas classes da sociedade” (ANTUNES, 2000, p.17).

Na Idade Média, os mosteiros passam a ser os locais onde o saber é produzido e armazenado pelos próprios monges, que são estudiosos e sábios. Alguns autores, como Santo Agostinho, representam essa comunidade de religiosos, detentores do conhecimento no período medieval. De acordo com Campos “[...] caberia aos conventos abrigar a produção literária da Antiguidade, [...]” (1994, p.134), pois “[...] o estudo e cópia dos antigos textos – sagrados ou profanos – colaboraria para o aperfeiçoamento da vida monacal [...]” (CAMPOS, 1994, p.134) e também “a idéia de ocupar os monges com a escrita vinha desde S. Jerônimo, no século IV. Posteriormente, isso se tornaria uma obrigação, cabendo castigo ao frade que, suficientemente alfabetizado, se recusasse à tarefa.” (CAMPOS, 1994, p.134)

Como as bibliotecas encontravam-se dentro dos mosteiros e a Igreja era a detentora da informação e do conhecimento, pôde controlar a circulação e o

acesso aos livros considerados impróprios. Até queimava-os se preciso fosse, se estivessem contra seus princípios. Por isso, o leitor da época só lia o que a Igreja permitia ou recorria a livros clandestinos e proibidos. “O comércio livreiro, muito ativo durante a Antiguidade, desapareceu com o advento do cristianismo e da barbárie. [...], o livro, durante a maior parte da Idade Média, era encontrado quase que exclusivamente nos claustros.” (CAMPOS, 1994, p.163).

A idéia de uma biblioteca verdadeiramente acessível surgiu somente a partir da segunda metade do século XIX, nos países anglo-saxônicos, quando o povo começou a lutar por mais acesso ao ensino e por uma maior democratização da educação, principalmente com a Revolução Industrial, na qual a necessidade de operários especializados era enorme.

Posteriormente, já no limiar do século XX, sobrepondo-se a idéia de biblioteca como uma forma de organização do saber, delineou-se para ela uma nova função: sistematizar o acesso às informações. Ter dados à disposição, funcionalmente, passou a ser uma nova necessidade (MILANESI, 1983, p.22).

Foi somente a partir do século XX, após ser reconhecida como instituição formadora educacional importante, que se deu a disponibilização de seus acervos documentais, que a biblioteca passou a contribuir para difusão da memória e a cultura do povo. Auxiliando assim, na realização de pesquisas sobre sua própria história e a de outros povos, com uma gama diversificada de opções que incluíam livros e outros materiais de informação que dispunha para transmitir a produção do conhecimento humano e do saber, influenciando o enriquecendo da vida das pessoas. “É antiga a discussão acerca do papel social da biblioteca como guardiã do papel cultural da humanidade, bem como a necessidade de ela trabalhar, de acordo com as necessidades informacionais de seus usuários” (FEITOSA, 1998, p.20).

A denominação “biblioteca escolar”, corriqueiramente, remete a uma entidade prestadora de serviços ao público estudantil, independente das condições sociais, educacionais e culturais. Entretanto, observa-se que, na maioria das vezes, a biblioteca escolar tem atuado de forma apática ou ineficaz em determinadas escolas do Brasil.

O interesse pelo tema surgiu da implantação do projeto SIMBE em Fortaleza, que pretendia implementar uma biblioteca escolar pólo em cada uma das seis regionais do município. A partir de tal projeto, podemos perceber a importância que a biblioteca escolar deveria ter para as comunidades em questão, enquanto

Bibliotecário, entendemos que ela é um lugar de informação para alunos e professores e imprescindível ao fortalecimento do convívio daqueles que participam e vivem a realidade da escola. Por isso, cabe ao núcleo gestor escolar ter um entendimento e esclarecimento sobre este segmento de biblioteca.

Entretanto, essa não é a realidade que se apresenta no cotidiano das bibliotecas escolares, que frequentemente não são reconhecidas pela população em geral. A instituição pode dar grande contribuição à comunidade a qual faz parte, como disseminadora do conhecimento, pois, aumenta o saber intelectual por meio de ações participativas e agregadoras, portanto, pretende-se analisar uma atuação gestora frente as possíveis propostas da biblioteca escolar.

Diante destas informações preliminares, a pesquisa centrou-se no intuito de responder a seguinte questão: Qual a importância do Projeto SIMBE para a implementação de melhorias na educação em escolas públicas do município de Fortaleza?. Pretende-se então, demonstrar, as contribuições da biblioteca escolar e a atuação dos atores gestores ambos envolvidos com o crescimento da escola na qual estão inseridos, proporcionando um espaço para o desenvolvimento social, cultural, educacional, político e de entretenimento, estimulando a participação cidadã na transformação social.

Sendo importante analisar a necessidade de instituir-se o SIMBE, passando assim a corroborar para promover a formação de leitores, sensibilizar a comunidade escolar para a importância de uma biblioteca escolar e revitalizar bibliotecas escolares existentes.

Com uma pesquisa de natureza exploratória, bibliográfica e documental procurou - se explicar a realidade das bibliotecas escolares, considerando o método dialético como um caminho para possíveis diálogos e discussões construtivas sobre a relação de gestão e biblioteca escolar. Os principais autores estudados para a explicitação do tema, a saber: Libâneo (2003); Silva (1999); Demo (1998); Valerien; Dias (1994); Campos (1994); Milanesi (1983) e dentre outros.

A estrutura da monografia, intitulada: Gestão em Escolas Municipais de Fortaleza através do Projeto Sistema Municipal de Implantação de Bibliotecas Escolares. Apresenta-se em três capítulos: Capítulo 1: Educação e Gestão Escolar; Capítulo 2: A Biblioteca Escolar no Brasil, Capítulo 3: O Projeto SIMBE e Capítulo 4: Metodologia da Pesquisa.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

No Brasil a educação, propriamente dita, começa com a chegada dos missionários jesuítas no século XVI. Eles vieram em nome da Igreja, responsáveis por transmitir o ensino com a pretensão de deixar acessível o ato de escrever palavras e de catequizar índios e colonos. Com a Revolução Industrial e o modelo de educação exigido, o de capacitar as pessoas para a indústria, como uma verdadeira adaptação a ser mão-de-obra, redimensionou a perspectiva do ensino no país.

Em períodos diferenciados da História do Brasil compreendidos entre as duas Repúblicas; a República Velha e a Primeira República. O país era composto em sua grande maioria de indivíduos analfabetos e um sistema educacional carente. Por isso, tanto a aprendizagem como o saber são fatores determinantes causadores de diferenciais econômicos e de exclusão social dentro da sociedade.

A classe culta que participou da Semana da Arte Moderna, que aconteceu em 1922, em São Paulo, defendia que o Brasil deveria ter autonomia e não somente repetir o que os modelos trazidos de fora introduziam até mesmo a maneira de educar. Já no período Vargas e também na época da ditadura foram momentos em que a educação no país viveu em meio ao autoritarismo e ao próprio controle curricular.

Foi com a Carta Magna de 1988 que institucionalizou a verdadeira ideia de um regime democrático, dando poderes e garantias fundamentais aos cidadãos brasileiros, como o acesso a necessidades básicas, onde entra a educação, sendo a escola uma das principais instituições formadoras de opinião e de ensinamentos para a vida.

Ter educação nos leva a uma possível obtenção de conhecimentos necessários para o dia-a-dia e da conscientização dos cidadãos sobre os seus direitos e deveres, mas com a globalização que vem atingindo o mundo, desde o século XX, impulsionou mudanças na forma de agir, pensar e, conseqüentemente educar, influenciando na formulação de leis e políticas públicas.

1.1 Efeitos da política de mercado nos direitos básicos, como a Educação

No século XX, propagaram-se pelo mundo os efeitos da globalização, causando mudanças na realidade das pessoas com o aumento do consumo e a supervalorização do capital, ocasionando disparidades e diferenciações nas vidas das sociedades de várias partes do mundo.

A sociedade, em geral, deve notar que as transformações ocorridas são nítidas com novas definições, consequências no mercado mundial e características marcantes no cotidiano de cada indivíduo, interligando ainda mais nações e culturas diversas.

Essas características marcantes como o caso da força do capital, que ainda vem sendo desenroladas na vida da humanidade de maneira avassaladora e bastante influenciadora na tomada de decisões no âmbito global.

No atual momento, a sociedade como um todo vive o auge do Capitalismo, onde quem não se adaptar ou fugir algum padrão exposto por esse tipo de sistema econômico o qual estamos mergulhados, infelizmente é excluído e vive à margem de tudo.

Em muitos lugares é perceptível uma das consequências mais visíveis do Capitalismo, a desigualdade social, ocasionando assim a separação por classes sociais, com um poder econômico elevado na mão de poucos, enquanto a grande parte da população é explorada e “marginalizada”, sendo muitas vezes excluída, com os direitos básicos oferecidos de forma precária como no caso da própria educação, que na realidade existem para muitos irregularmente e mal oferecidos.

Quando falamos de direitos sociais no Brasil, temos uma dificuldade muito grande de entender o que se trata, porque partimos de um legado extraordinariamente problemático. De um lado, há os direitos que foram definidos na tradição getulista, numa ótica corporativa, tutelar, muito diferente da tradição igualitária e universalista que inaugura a nossa modernidade. De outro, temos uma extraordinária confusão histórica, que é persistente, **entre** direito e ajuda, direito e proteção aos desvalidos (TELLES, 2000, p.51).

Por isso, o Estado brasileiro demonstra agir de um modo assistencialista para desenvolver ações e resolver questões de âmbito social, como exemplo os Programas Sociais que tem o intuito de atender a classe mais pobre da população.

O caráter assistencial deixa o povo preso a certas atitudes e muitas vezes a uma ajuda de custo, ocorrendo assim uma real dependência de socorro

governamental para poder colocar uma comida na mesa e a outros direitos básicos como a educação.

A população precisa de políticas públicas sérias para que venha desempenhar mutações positivas dentro da sociedade e que se perpetuem pelo futuro, ocorrendo mais na frente mudanças significativas no decorrer do tempo.

A questão democrática em relação ao direito a educação não tem que está focada somente em indagações, todos podem discutir e trazer questionamentos. De acordo com Valerien; Dias (1994, p.82) que, “o processo democrático vive da ação coletiva”, ou seja, é necessário perspicácia na visão feita da hierarquização do sistema educacional como algo realmente visível e real no modo em que é desenvolvida e executada.

Quando se fala em educação, essas mudanças políticas são imprescindíveis para um melhor acesso das pessoas a uma educação de qualidade, principalmente nesse contexto público, que carece demais de transformações diretas no modo como o ensino é difundido e tratado por muitos.

1.2 A educação e a gestão escolar

A Educação sofre com a interferência causada pela globalização. Mundialmente, ocorrem transformações no modo de ensinar e na própria legislação voltada para a melhoria das atividades desenvolvidas. Porém sabemos que é dever do Estado proporcionar direitos básicos a sua população, como a própria Educação, tendo a obrigação de desenvolver políticas sociais e atualização de ações que agreguem valores a ela. Hoje observamos em Governos como o Brasil uma forte ação assistencialista que vem ao encontro do Capitalismo, com a intenção de diminuir a desigualdade social.

Os currículos educacionais precisam estar preparados para lidarem com a diversidade, já que se vivem em meio a uma pluralidade de diferenças, cultural, étnica, econômica, etc. Por isso, o currículo não pode julgar ou excluir, segundo a Constituição Brasileira o acesso a Educação é direito de todos.

Atualmente, o currículo caminha para contemplar a diversidade. Logo, precisa-se exigir dos governantes e dos outros sujeitos envolvidos com o ensino, para validar uma educação mais igualitária e sem exclusões.

Em todas as escolas precisam existir programas e normas de organização curricular com um grupo de instruções metodológicas e documentais de orientação aos docentes a serem adotadas em diferentes disciplinas, a saber; Português, Matemática, Ciências, História, Geografia dentre outras que compõem o ensino fundamental e outras disciplinas opcionais que a instituição de ensino formal venha a oferecer.

Ao longo dos anos de aprendizagem o ser humano constrói valores, pensamentos, ideias e estabelece escolhas, que se perpetuam pela nossa vida, sendo assim vislumbra-se o quanto se faz necessário que os mecanismos utilizados pelo sistema educacional fossem realmente de qualidade, como o currículo, de modo que se possam obter conhecimentos e claro uma aprendizagem que venha agregar um valor, principalmente, humano e, conseqüentemente um valor intelectual.

Por muito tempo, “a administração da educação, em nível da escola fundamental, consistiu numa tarefa bastante rudimentar.” (VALERIEN; DIAS, 1994, p.78), porém aconteceram transformações relevantes na maneira de disseminar e ter acesso a educação, já que “transformações que surgiram, tanto no interior do sistema de ensino, quanto no meio social, provocaram mudanças na concepção da educação, do papel da escola na sociedade e do papel do professor no processo de aprendizagem.” (VALERIEN; DIAS, 1994, p.78),, cabe então ao núcleo gestor escolar estar informado dessas novas tendências

Salienta Abu-Duhou (2002, p.20) que foi somente nos anos 80, que surgiu a noção de participação coletiva na gestão escolar tornando-se um dos grandes temas da reforma de diversos sistemas, possibilitando então, que mais indivíduos pudessem contribuir com o desenvolvimento da educação.

Com isso, percebe-se o quanto é importante a participação do gestor/ diretor, professor/ educador e o profissional bibliotecário nessa questão que tange às mudanças ocorridas no ensino, durante esses anos provocada pelos organismos internacionais, leis formuladas, políticas educativas e atuação dos estabelecimentos educativos. Proporcionado assim idéias de progresso, Estado-nação, cientificidade e

comparações, que venham contribuir com as mudanças positivas dentro do campo educacional.

A escola, enquanto instituição tornou-se uma verdadeira formadora de opiniões e de educar para toda uma vida, com isso, a família apesar de ser o alicerce passou a ser mera expectadora em meio à realidade da globalização. Cabe nesse sentido, ao gestor e ao educador a obrigação não só de proporcionar o ensino, mas de incentivar, aconselhar e trabalhar exemplos que vão agregar valores positivos a vida de seus alunos.

A gestão e a administração são palavras consideradas de mesmo valor semântico, mas que para o campo da educação acabam se divergindo, já que a Gestão Escolar se torna mais abrangente, não só preocupada com o gerenciamento do ambiente, com uma organização detalhada e a preocupação com as metas para se chegar aos resultados esperados como a Administração Escolar, mas também contra balança as relações do poder com a instituição educativa e traçar formas, leis e normas que propiciem o desenvolvimento educacional, ao encontro disso é que apontamos a biblioteca escolar como contribuidora para esse crescimento.

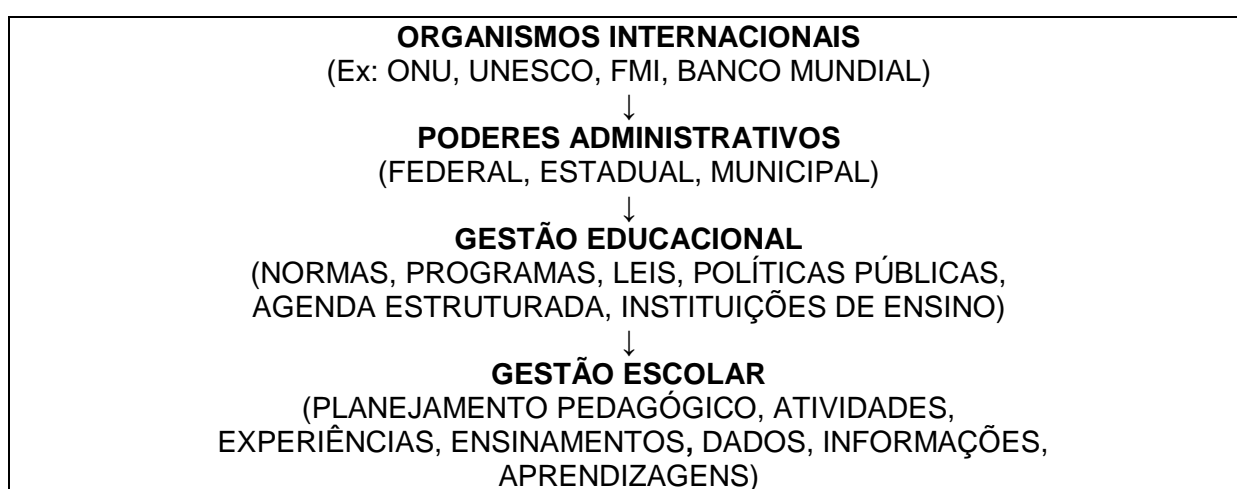
No entanto, a palavra administração sofreu uma radical transformação em seu significado original. A tarefa da Administração passou a ser a de interpretar os objetivos propostos pela organização e transformá-los em ação organizacional por meio de planejamento, organização, direção e controle de todos os esforços realizados em todas as áreas e em todos os níveis de organização, a fim de alcançar tais objetivos da maneira mais adequada à situação e garantir a competitividade em um mundo de negócios [...].(CHIAVENATO, 2003, p.11)

Os profissionais de educação precisam se atualizarem e terem a percepção do novo e das exigências atuais no que concerne na adaptação e aprendizagem dos aprendizes/ alunos/ discentes na sobrevivência no mercado, mas sem esquecer o questionamento daquilo proposto e, principalmente, imposto, tendo também a visão de gestão educacional e gestão escolar, sendo a primeira, a formulação de leis e normalizações por parte dos Governos para a formação das políticas educacionais e a segunda, as atitudes e políticas a serem adotadas dentro da instituição educacional no desenvolvimento do ensino.

Pode-se apreender através de leituras e textos que falam sobre os assuntos cruciais a serem abordados neste capítulo, que são a gestão escolar e a gestão educacional, na procura de um sentido que direcione as suas particularidades e as equivalências, notou-se que enquanto que a gestão educacional abarca o âmbito da educação, a gestão escolar se situa exclusivamente

aos ambientes educacionais, como a escola. As semelhanças podem ser entendidas como sendo aquelas que as escolhas e atitudes são voltadas para ocasionarem mudanças significativas no processo pedagógico e contribuir para a formação do saber dos indivíduos envolvidos.

Para tornar ainda mais explícito e explicativo, levando a um real entendimento, sentiu-se a necessidade de expor através de uma ilustração a realidade do Sistema Educacional. Por isso, é mostrado esse próximo esquema que demonstra bem isso.



Quadro 1: Esquema do Sistema Educacional.

Fonte: Trabalho do autor na Disciplina de Gestão Escolar e Organização Curricular – EAD, UFSM.

O esquema do sistema educacional acima demonstra os caminhos traçados no que se refere às instituições e políticas educacionais responsáveis pela realidade, na forma e nos mecanismos de se educar.

A escola pública, desde que tenha uma atuação democrática, poderá ser um ambiente propício para o exercício pleno da cidadania, no sentido que compreende a igualdade, participação e a liberdade.

Conforme nos informa Libâneo (2003), as instituições sociais têm que possuírem objetivos, já que se vive uma Era de muitas mudanças, em todos os segmentos da sociedade. A cada época é perpassada por mudanças profundas nas organizações e como a escola é uma organização não poderia ser diferente. Cada vez mais se está em busca de excelência, de qualidade e, a escola pública, por ser uma organização não-lucrativa (pelo menos em tese), o papel dos gestores escolares precisa ser reconhecido como de real importância para a instituição e para toda a sociedade.

Os objetivos da escola contemplam a aprendizagem escolar, a formação da cidadania e a de valores e atitudes. “O sistema da organização e de gestão da escola é o conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que propiciam as condições para alcançar esses objetivos.” (LIBÂNEO, 2003, p. 315).

A qualidade educacional é elevada, quando existe respeito com o trabalho do professor, com o gestor escolar, com as comunidades e as localidades, mas não apenas isso, sendo necessário também que haja um grande incentivo econômico, político e social por parte dos governos estaduais e municipais, isso em cada esfera, em propiciar condições para que a escola se desenvolva e o direito à educação seja assegurado.

Esse seria o plano ideal, mas a realidade é sempre pautada por circunstâncias bem adversas e muitas vezes o gestor escolar tem que fazer milagres, daí porque o gestor da escola precisa ser alguém com uma vasta gama de conhecimentos, com espírito de liderança, que tenha visão, que saiba traçar metas, que conheça a missão da instituição, pois, somente assim poderá contornar todas as adversidades que o cenário possa lhe propiciar, através do controle financeiro das ações da escola, de coordenadores e professores avaliados por ele e de se comprometer com o compromisso com o Projeto Político Pedagógico (PPP). Declara Demo sobre a essência do PPP que,

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo, ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos, como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência (1998, p. 248).

Segundo Valerien; Dias (1994, p.75), “agente de ligação escola – comunidade” é o gestor/ diretor. Ainda afirmam (1994, p.74) que, “as tarefas de direção, gestão e animação são exercidas hoje em dia de modo a deixar ao diretor liberdade de ação que lhe permita adaptar-se às circunstâncias.”, pois as escolas possuem realidades diferentes, atendem públicos distintos e estão localizadas numa comunidade específica.

As principais funções percebidas a serem realizadas por um gestor, em sua respectiva instituição de ensino, citadas por Valerien; Dias (1994, p.79) são: gestão do calendário escolar, decisão sobre o emprego do tempo, relações com a comunidade e seleção dos materiais didáticos, acredita-se que deve ser feito isso

tudo, em parceria com professores, alunos e bibliotecária(o) e interagindo diretamente com a comunidade, fortalecendo as ações dos indivíduos envolvidos.

Realmente, a premissa de que para uma boa gestão escolar é necessário o fortalecimento da participação gestora, que se faz presente, uma vez que se percebe o compromisso e a efetividade entre os atores que participam da comunidade escolar: gestor, pais, alunos, professores, funcionários e a própria comunidade em volta da escola. Existem metas a serem cumpridas, com o objetivo, que vem a ser a qualidade do ensino e da própria escola, Com esse cenário, grandes resultados poderão ser aguardados para o futuro.

No próximo capítulo será discutido sobre a importância da biblioteca e sua real contribuição para o ensino - aprendizagem no âmbito escolar.

CAPÍTULO 2 - A BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL

A biblioteca escolar, assim como os outros tipos de bibliotecas, tem que ser um espaço de dinamização e disponibilização de material informacional para seus usuários, isto é, deve atender a uma demanda informacional existente.

“Uma biblioteca escolar, como outra de qualquer tipo, pressupõe a organização e a sistematização de um conjunto de documentos selecionados criteriosamente com vistas a atender à proposta pedagógica da instituição que a mantém” (CADEIRA, 2008, p.52).

Percebe-se uma precariedade do espaço físico e até mesmo na formação do acervo de inúmeras bibliotecas existentes em escolas brasileiras. Muitas vezes algumas delas se encontram interditadas limitando assim a prática leitora e o convívio com livros paradidáticos, pois sabe-se que existem escolas no Brasil ainda não dispõem de estruturas adequadas para o acesso à informação e o desenvolvimento da leitura. Mas é inevitável negar que “A biblioteca, instituição milenar que durante séculos garantiu a sobrevivência dos registros do conhecimento humano tem agora seu potencial reconhecido como participe fundamental do complexo processo educacional” (ANDRADE, 2008, p.15).

Já que a biblioteca em âmbito escolar “poderá ser uma das instâncias capazes de proporcionar ocasiões para o aluno interessado em aprofundar, [...] o seu conhecimento” (SILVA, 1999, p.40).

Escrever sobre a biblioteca escolar brasileira é tocar numa das maiores deficiências do nosso aparelho escolar. Desde os jesuítas – nossa primeira experiência de educação formal – até os dias atuais, muito pouco se fez em relação a biblioteca escolar (SILVA, 1999, p.46).

Infelizmente ainda no Brasil é notável que a idéia de que um ideal acesso à informação só é possível através de uma condição social e financeira estáveis, como prova disso tem-se o preço do livro, que não é acessível para muitas pessoas, por isso a biblioteca escolar, no caso, é um caminho para a obtenção de conhecimento, precisando que seja disponibilizando material informacional adequado a sua demanda e anseios dos usuários.

Concepção de crises da leitura e da biblioteca, no Brasil, como contradições sociais inerentes ao modelo capitalista periférico que caracteriza a sociedade brasileira, cujas classes dominantes têm um projeto político de manutenção de sua hegemonia baseado, entre outros aspectos, na negação sistemática do acesso aos bens educacionais / culturais [...] (SILVA, 1999, p.33).

Diz Simão; Schercher; Neves (1993, p.21) que, “Ao lado dos livros, a biblioteca deve incluir no seu acervo outras fontes de informação, tais como jornais, filmes, gravações, revistas, folhetos, dispositivos, discos, fitas, jogos, brinquedos”, isso tudo acompanhado também de coleções especiais que venham agregar mais valor informacional e que façam parte do desenvolvimento do setor e do crescimento da própria escola.

A falta de profissionais bibliotecários alimenta mais o lado negativo dentro dessas bibliotecas e principalmente nas escolas, já que a presença do mesmo demonstra que há encadeamento de efeitos dinamizadores; uso e valorização da leitura.

Segundo Silva (1999, p.30) pode-se destacar como um importante pressuposto teórico, o fato de que [...] o professor é peça fundamental na relação aluno / biblioteca, ou seja, o nível de aproximação entre o aluno e a biblioteca escolar depende, em grande medida, do espaço que ela ocupa no fazer didático do docente [...]. Por isso, “[...] torna-se necessária a maleabilidade do professor e do aluno no que se refere ao emprego de recursos de ensino / aprendizagem.” (SILVA, 1999, p.41).

Pois é realidade indiscutível que, “[...] a popularização do acesso à leitura e a valorização social da biblioteca, no Brasil, são conquistas a serem obtidas pelos atores sociais organizados e comprometidos com a democratização plena da sociedade brasileira.” (SILVA, 1999, p.34).

Destaca Simão; Schercher; Neves (1993, p.102) que, uma saída encontrada pelo o poder público para amenizar as problemáticas que ocasionam a inexistência de uma biblioteca escolar, levando em consideração “as dificuldades que se apresentam no campo do planejamento, da organização e da gestão das bibliotecas escolares, principalmente em razão da exigüidade de recursos humanos e materiais disponíveis.”, foi criar políticas, projetos e ações no campo educacional que viessem a incluir a biblioteca como parte realmente integrante desse processo, porém necessita-se de mais valorização e reconhecimento desse processo, que estimula trocas e obtenção de conhecimento.

Já que a biblioteca escolar vem a ser “[...] o espaço ideal para reunir a diversidade textual que existe fora da escola e que deve estar a serviço da expansão do conhecimento letrado do aluno” (CADEIRA, 2008, p.52).

Como vem ocorrendo atualmente na cidade de Fortaleza, onde o Projeto chamado SIMBE existe, sendo realizadas consultorias nas bibliotecas das escolas, capacitação de professores que ficam a frente do local, organização de acervos, manutenção do setor e treinamentos de atendimento aos usuários.

Portanto, a biblioteca escolar precisa ser encarada e reconhecida como uma maneira de se fugir da “exclusão informacional”, que afligem muitos, demonstrando a importância da prática leitora e o enaltecimento da cultura.

Em seguida, serão tratados aspectos relativos à criação e a importância do projeto SIMBE, no município de Fortaleza.

CAPÍTULO 3 - O PROJETO SIMBE

Desde 1998, o PNBE (Programa Nacional de Bibliotecas Escolares), através da Secretaria de Educação Básica do MEC, em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), vem distribuindo, sistematicamente, para as escolas cadastradas no censo escolar, ricos e variados acervos de livros de literatura, de referência, e periódicos.

A Secretaria Municipal de Educação do Município de Fortaleza (SME/ Fortaleza) lança o Projeto de Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SIMBE), que surgiu em 2008 como uma alternativa para amenizar a carência de bibliotecas escolares no município de Fortaleza, inicialmente prévia a instalação de bibliotecas nas escolas municipais e conseqüentemente a valorização do incentivo à leitura.

Assim, o Projeto partiu dos seguintes objetivos:

instituir o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares; reconhecer a Biblioteca como um recurso vital à progressiva elevação do nível de leitura dentro da instituição escolar e da comunidade; revitalizar as Bibliotecas Escolares, transformando-as em espaços de acesso à cultura; implantar novas Bibliotecas nas unidades escolares para que disponham desse recurso pedagógico; sensibilizar a comunidade escolar para o uso e valorização da Biblioteca; promover a formação de leitores nas escolas onde essas bibliotecas forem implantadas e de utilização das bibliotecas como espaço pedagógico para o desenvolvimento da leitura, de aprendizagens e de cidadania (CONVÊNIO ESTÁGIO CURRICULAR / SIMBE – UFC /SME, 2008).

O presente Projeto pretende implementar o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SIMBE) tendo sido concebido, dentre outras fundamentações, com base no Manifesto da IFLA/ UNESCO para Biblioteca Escolar, aprovado em 1999, consta na edição brasileira que, entre muitas ponderações e orientações importantes, coloca então que,

A biblioteca escolar promove serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios. As bibliotecas escolares ligam-se às mais extensas redes de bibliotecas e de informação, em observância aos princípios do Manifesto UNESCO para Biblioteca Pública. (2011)

As bibliotecas escolares se tornam bastante focadas pela SME/ Fortaleza, pela sua real importância e anuncia em documento específico que trata sobre a

existência das mesmas nas escolas, a fim de favorecer o processo de aprendizagem e formação leitora

criação, na escola, de condições de desenvolvimento dos processos de aprendizagem, que possam propiciar aos alunos, professores e comunidade escolar a formação básica para o exercício pleno da cidadania ainda pode ser considerada como uma das grandes metas a serem concretizadas pelos sistemas de ensino público do Brasil e, em especial, do Ceará e, mais especificamente, de Fortaleza. Dentre essas condições, destaca-se a existência real e vital das bibliotecas escolares. (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2007)

A Lei 10.172 de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), determina que as Escolas de Ensino Fundamental e Médio, para seu funcionamento deverão ter um padrão mínimo nacional de infra-estrutura, compatível com o tamanho e a realidade regional. Deverão ter espaços para a biblioteca e atualização e ampliação dos acervos existentes.

Segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), em 2010 foi sancionada a Lei 1.244/2010, publicada em Diário Oficial da União no dia 25 de maio, que infelizmente só determina que nas escolas do país possua um acervo de livros nas bibliotecas de pelo menos um título por cada aluno matriculado, também dá um prazo de 10 anos para a instalação dos espaços destinados aos livros, material videográfico, documentos para consulta, pesquisa e leitura, que terão que ser administrados por profissionais habilitados, assim não citando o nome bibliotecário(a) e muito menos a participação do gestor escolar como contribuidor para o desenvolvimento de uma biblioteca de âmbito escolar.

A Agência Brasil fornece os seguintes dados, que são do Censo Escolar de 2009, que 28,2% das escolas públicas do país possuem bibliotecas, passando a atender 53% de matrículas da educação básica. (PNLL, 2010)

Realidade observada no Estado do Ceará, onde “o percentual de escolas que declararam ter biblioteca é de 22,51%; em Fortaleza 1.295 escolas cadastradas no Censo Escolar 2005, apenas 62,7% declararam ter bibliotecas.” (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2007)

Demonstrando assim o quanto ainda é imprescindível a existência de projetos como esse que contribuem para o acesso aos saberes e acarretando numa melhor educação com uma real qualidade no nosso ensino e que venha proporcionar o desenvolvimento intelectual, social e econômico de muitos brasileiros.

Todos têm direito a informação, de forma assim precisam ter acesso a dados, conceitos e saberes, que venham desencadear o conhecimento, proporcionado assim o correto cumprimento dos deveres e os caminhos aos direitos adquiridos e existentes.

O SIMBE teve como meta estruturar uma biblioteca de referência em cada uma das seis Secretárias Executivas Regionais (SERs), que formam todo o município de Fortaleza, da SME, desenvolvendo através de um levantamento das reais condições de todas as escolas de cada SER e da SME e suas bibliotecas/salas de leitura. Avaliaram as condições físicas das escolas, infra-estrutura, facilidades de comunicação com as outras escolas/bibliotecas, serviços oferecidos, acessibilidade (inclusive para deficientes físicos) e vontade política da direção de cada uma delas.

Definiu os equipamentos melhor avaliados em cada uma das 06 (seis) SERs para figurarem como bibliotecas escolares de referência que coordenarão as demais bibliotecas/salas de leitura em suas respectivas áreas de influência.

Além de implementar bibliotecas/salas de leitura em 169 escolas municipais. Contando com a contratação de seis profissionais bibliotecários para as bibliotecas de referência e uma coordenadora para o projeto que a princípio, contava com a Profa. Ana Maria Iório Dias como coordenadora e trinta estagiários dentre alunos da UFC dos cursos de letras, biblioteconomia e pedagogia para formar 340 servidores como auxiliares de biblioteca e formadores de leitores.

Teoricamente, a biblioteca escolar aparece como elemento indispensável ao funcionamento da escola, no caso a pública. Caracteriza-se enquanto espaço, por excelência, de acesso ao conhecimento historicamente produzido e de formação do leitor, contribuindo no desenvolvimento cultural e autônomo dos estudantes e demais usuários.

Como reconhecimento de projeto de extensão da UFC em parceria com a SME, foi selecionado e se integrou ao conjunto de trabalhos escolhidos no XVII Encontro de Extensão na Universidade Federal do Ceará em 2008, no qual dentre tantas estagiárias, comprovado em termo de Compromisso de Estágio (em anexo), Necilma Macedo de Sousa, aluna na época de biblioteconomia, escreveu juntamente com Dalila Sampaio (Letras); Elaine Assunção (Pedagogia), tendo Ana Maria Iório Dias (FACED - orientadora), sobre a experiência na Regional IV e sozinha apresentou o Banner com o título: Tudo começa com um bom Planejamento, selecionado para ilustrar a necessidade de uma biblioteca escolar e

os passos que devem nortear a sua gestão; Planejamento; Diagnóstico; Aplicação do Plano e Acompanhamento do Plano a seguir seu texto:

O projeto SIMBE previa a implantação de bibliotecas escolares nas escolas públicas municipais de Fortaleza e visa á formação de leitores, num processo que envolve desde a sensibilização da comunidade escolar para o uso e valorização da biblioteca, a ação e revitalização dessas bibliotecas escolares existentes, transformando-as em espaços de acesso a informação e a cultura nas seis Secretarias Executivas Regionais (SER) da cidade de Fortaleza. Cada regional tem características peculiares a sua comunidade; partindo desse foco, na Regional IV foram realizadas diversas atividades: visitas técnicas as escolas, para aplicação de questionários, visando analisar as condições das instalações, acervo, e recursos humanos nas bibliotecas escolares existentes; preenchimento de formulários e relatórios, por meio eletrônico, a partir dos questionários aplicados e reuniões com todas as equipes das outras regionais; confecção de material para formação leitores, a ser ofertada para os recursos humanos lotados nas bibliotecas escolares. No decorrer de nosso trabalho, percebemos que tudo começa através de um bom planejamento, onde as idéias ganham forma e se traduzem em ações bem organizadas, bem administradas que ultrapassam o mero formalismo do serviço público, onde ações ficam barradas nos entraves da burocracia administrativa. As bibliotecas, nesse pouco espaço de tempo, já adquiriram maior vitalidade e começam a assumir o seu papel de dinamizadora da leitura nas escolas em que estão inseridas.

A visão de um projeto que veio dá um norte no que se trata a reestruturação e formação de acervos e bibliotecas para atenderem aos alunos de escolas públicas no município de Fortaleza, tornando a leitura e o conhecimento focados para a realização de atividades políticas pedagógicas.

Será apresentada no próximo capítulo a metodologia utilizada em nossa pesquisa para facilitar o entendimento e proporcionar esclarecimentos.

CAPÍTULO 4 – PERCURSO METODOLÓGICO

Nesse trabalho corrobora-se com Demo (1985, p.21) ao afirmar que [...], manipulamos geralmente uma gama variada e historicamente contextualizada de metodologias. Podemos destacar, entre outras o empirismo, que imagina encontrar a cientificidade no cuidado com a observação e com o trato da base experimental o estruturalismo, que revive profundamente a crença ocidental científica da ordem interna das coisas e das invariantes explicativas; o funcionalismo, muito ligado a faces mais sociais da realidade e empenhado na explicação dos lados mais consensuais dela; o sistemismo, a sombra da moderna teoria dos sistemas, comprometido com a sobrevivência dos sistemas e com o manejo dos conflitos; a dialética, que se faz a expectativa de ser a metodologia específica das ciências sociais.

O estudo em questão caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória, observatória, bibliográfica e documental que tem como finalidade de permitir o levantamento de hipóteses e o possível esclarecimento de idéias, e conceitos,

Visa-se o entendimento de várias leituras e suas influências na realidade, para uma abordagem futura mais aprofundada. Como diz Gil (1999, p.43) “as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Podendo assim mostrar a real representatividade da gestão escolar na implantação de bibliotecas em escolas.

O método dialético seria o mais adequado nesta pesquisa, porque,

a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc. (Gil, 1999, p.52).

Dessa forma, procuramos dialogar com os autores à cerca do assunto proposto utilizando a pesquisa bibliográfica, a partir dos documentos fichados. visando o entendimento que pode ser causado pelo impacto da Implantação do Projeto SIMBE, suas influências e aplicabilidade ante a realidade das escolas municipais de Fortaleza. Corroborando com “a reflexão crítica sobre o material bibliográfico, inicia-se a partir do momento da seleção, que já implica assumir uma atitude crítica face aos textos” (ASTI VERA, Armando, 1989, p.126).

A pesquisa bibliográfica diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e à produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa (FACHIN, 1993, p.102).

Utilizando ferramentas como Planejamento, diagnóstico e análise documental, no que concernem documentos de iniciação do projeto. Tendo a real noção de que as Secretarias Executivas Regionais - SERs, mais especificamente os Distritos de Educação, nas quais cada grupo composto por bibliotecária(os) e estagiárias que atuaram na consecução das pesquisas exploratórias para escolha da biblioteca-pólo na qual seria implementada a biblioteca-modelo do Projeto nas regionais.

Na pesquisa, demonstra-se a gestão que envolveu a Implementação do Projeto SIMBE como suporte informacional que se propaga como ferramenta educacional aliada a inclusão social promovendo a participação cidadã.

Percebe-se que no momento atual, a pesquisa traz a tona registros importantíssimos que contemplam a verdadeira disseminação do conhecimento para a sociedade. Já que, os objetos envolvidos são seres sociais, que vivem em meio a transformações, sendo influenciados ou influenciarem na vida cotidiana.

Pretende-se então, mostrar neste trabalho as contribuições da gestão escolar na implementação do projeto SIMBE, proporcionando um espaço para o desenvolvimento, social, cultural, político, estimulando o papel cidadão e de transformador social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aborda-se a educação, de uma maneira que ela tem que ser vista realmente como um verdadeiro direito básico para todos os cidadãos, no caso aqui se cita a educação brasileira e a necessidade de melhorias nas condições oferecidas para se realizar esse trabalho nas escolas.

Cada vez mais deve ser encarado por parte dos governantes do país que a educação precisa ser inovada procurando sempre se adequar aos novos paradigmas que surgem, até mesmo a condição política dominante, pois ela é o caminho da inserção de muitos, que porventura possam fugir de uma provável exclusão, como a “exclusão informacional” que vem atingindo todos os lugares, claro que em proporções maiores em países ditos em desenvolvimento, como o Brasil.

Projetos como o SIMBE só vêm a contribuir com a qualidade educacional do país, pois são iniciativas como essa que agregam mais valores de integração, gestão, participação e valorização do ensino-aprendizagem, por isso falar do SIMBE é demonstrar que o poder público não está tão avesso ao que vem acontecendo há vários tempos, ao se tratar do modo que vem sido feito e oferecido no âmbito educacional brasileiro, já que o mesmo está longe de ser o ideal, porém tem que procurar, se adequar as mudanças, caminhar com as próprias pernas e investir mais em inovação e no seu desenvolvimento.

Nota-se que com o Projeto SIMBE a Prefeitura de Fortaleza traçou um caminho de mudanças nesse campo com a idéia de revitalização de bibliotecas de suas escolas municipais, propondo atividades e incentivos na formação de leitores e capacitando professores para tal finalidade, fazendo assim com que gestores e a própria comunidade em geral venham a perceber, freqüentar e considerar esse espaço como essencial para as práticas leitoras e educativas eficazes para o ensino de qualidade, que tão esperado precisa ser por todos.

Reforçando assim projetos e ações voltados para o livro e para a leitura dentro de bibliotecas escolares, virão a contribuir realmente para o aumento do gosto pela leitura e ocasionar práticas educativas e culturais, propiciando assim transformações na realidade das escolas públicas no país.

Vale salientar que o Projeto SIMBE trouxe consigo a semente para uma nova consciência de ação pedagógica e os beneficiários são toda uma comunidade,

bem como dizer, por conseqüência , o município de Fortaleza, portanto o ao próprio Estado do Ceará e assim um possível exemplo a nação brasileira.

Portanto, a educação em todo o Brasil precisa de transformações e atitudes que proporcionem mais qualidade no ensino-aprendizado de nossos alunos, então serviços adequados oferecidos por uma biblioteca escolar vem a esse encontro como disseminadora do saber e do conhecimento e a implementação do Projeto SIMBE em Fortaleza é exemplo para que ocorram inovações com uma maior valorização do ensino brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABU-DUHO, Ibtisam. **Uma gestão mais autônoma das escolas**. Brasília: UNESCO, IIEP, 2002.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.13-15.

ANTUNES, Walda de Andrade. Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública. 2 ed. São Paulo: Global, 2000.

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. 8.ed. São Paulo: Globo, 1989.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **O projeto político-pedagógico no contexto da gestão escolar**. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufam/file.php/1/Biblioteca_Geral_do_Curso/texto1_janete.pdf (capturado em 12 de janeiro de 2008)>. Acesso em: 10 mar.2011.

BRASIL. Leis, decretos. Lei 10.172 de 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm>. Acesso em: 10 jan. 2011

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais (1 a 4 séries). Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 10v.

_____. Ministério da Educação. **PNLL**. Disponível em:< <http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 07 jun.2010.

CADEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In:CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.51-53.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CHIAVENATO, idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CONVÊNIO ESTÁGIO CURRICULAR / SIMBE – UFC/SME: CHAMADA DE ESTUDANTES PARA 2008.1. Fortaleza, 2008.

DELORS, Jacques. Os quatro pilares da educação. In: ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 89-102.

DIRETRIZES da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Neusa Dias de Macedo (trad.). São Paulo: IFLA/UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Introdução a metodologia da ciência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DIRETRIZES da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Neusa Dias de Macedo (trad.). São Paulo: IFLA/UNESCO, 2005. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Atlas, 1993.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga: a favela e a biblioteca**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretária de Cultura e Desporto, 1998. 208 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

LUCE, M. B.. MEDEIROS, I. L. P. de (org.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2006

MILANESI, Luís **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107p. (Coleção Primeiros passos; 94)

NERI, Maria Célia Silva; SANTOS, Maria Lídia Guimarães. Projeto Político Pedagógico: uma prática educativa em construção. Belém: Universidade da Amazônia, 2001. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/PROJETO_POLITICO.pdf>. Acesso em: 11 mar.2011.

PREFEITURA DE FORTALEZA. **Projeto Revitalização e Criação de Bibliotecas Escolares**. Fortaleza, 2007.

PROJETO SIMBE. Disponível em: <<http://projeto-simbe.blogspot.com/>>. Acesso em: 10 jul. 2011.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni k.; NEVES, Iara Conceição Bitencout. **Ativando a biblioteca escolar**. Porto alegre: Sagra DC Luzatto, 1993.

SOUSA, Necilma Macedo de. Tudo começa com um bom Planejamento. In: **XVII Encontro de Extensão da UFC**. Banner. Fortaleza, 2008.

TELLES, Vera. Os dilemas da pobreza: entre a cidadania e a filantropia. **Cad. Esc. Legisl.** Belo Horizonte, v.6, n.11, p.51-86, jul./ dez. 2000.

VALERIEN, Jean; DIAS, José Augusto. **Gestão da escola fundamental**: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ANEXOS

Anexo A – CONVÊNIO ESTÁGIO CURRICULAR / SIMBE – UFC/SME: CHAMADA DE ESTUDANTES PARA 2008.1 PROJETO DE INSTALAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E FORMAÇÃO DE LEITORES



CONVÊNIO ESTÁGIO CURRICULAR / SIMBE - UFC/SME: CHAMADA DE ESTUDANTES PARA 2008.1 PROJETO DE INSTALAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E FORMAÇÃO DE LEITORES

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA, considerando o CONVÊNIO ESTÁGIO CURRICULAR firmado em 2006 e CONVÊNIO UFC/SME – Projeto de Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares (SIMBE), firmado em 2008, vêm a público oferecer 20 (vinte) vagas de estágio em escolas da rede municipal para estudantes do Curso de Biblioteconomia, 05 (cinco) vagas para estudantes do Curso de Pedagogia e 05 (cinco) vagas para estudantes do Curso de Letras, a ser cumprido nos termos da lei no 6.494/97, e regulamentos, além das normas da Administração Pública, e das de ordem interna aplicáveis.

Os estudantes selecionados serão distribuídos em escolas-pólos do Projeto SIMBE, que tem como objetivos: instituir o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares; reconhecer a Biblioteca como um recurso vital à progressiva elevação do nível de leitura dentro da instituição escolar e da comunidade; revitalizar as Bibliotecas Escolares, transformando-as em espaços de acesso à cultura; implantar novas Bibliotecas nas unidades escolares para que disponham desse recurso pedagógico; sensibilizar a comunidade escolar para o uso e valorização da Biblioteca; promover a formação de leitores nas escolas onde essas bibliotecas forem implantadas e de utilização das bibliotecas como espaço pedagógico para o desenvolvimento da leitura, de aprendizagens e de cidadania.

As principais condições para inscrição e seleção são as seguintes:

1. Quanto à inscrição:

- a – Estar regularmente matriculado(a) nos cursos de Biblioteconomia, Pedagogia e Letras;
- b – os candidatos de **Pedagogia** e **Letras** deverão ter cursado ou estar cursando disciplinas relativas à leitura, Literatura Infantil, ou outras disciplinas afins;
- c – os candidatos do Curso de Biblioteconomia deverão ter cursado pelo menos 80 créditos;
- d – dispor de tempo para estagiar em um dos turnos ofertados (especificar no formulário de inscrição);
- e – não ser concludente nem pré-concludente nos cursos acima citados.

1.1 - Documentos exigidos no ato de inscrição:

- 1. cópia da carteira de identidade-, cópia do CPF;
- 2. cópia da carteira de reservista (para candidatos do sexo masculino);
- 3. uma foto 3x4; cópia do comprovante de residência;
- 4. histórico escolar atualizado e comprovante de matrícula, devidamente assinados pelo Coordenador do Curso;
- 5. Curriculum Vitae, com seus respectivos comprovantes das atividades acadêmicas especificadas;
- 6. Justificativa do interesse pelo estágio indicando: por que deseja ser estagiário de um projeto que pretende instituir o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares? Como pretende contribuir para esse projeto?

O texto deverá ter a seguinte formatação: mínimo de 1 e máximo de 2 páginas; papel tamanho A4; espaçamento 1,5 entre linhas; programa Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12; margens superior e inferior com 2,5 cm e esquerda e direita com 3 cm; alinhamento Justificado.

OBS.: A autenticação da documentação será feita no ato da inscrição, mediante apresentação do documento.

original.

ATENÇÃO:

As inscrições serão realizadas no período de 10 a 14 de março de 2008, no horário de 8 às 11 horas e de 14 às 17 horas, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, situada à Rua Waldery Uchoa, 01 - Benfica, Bloco na sala da Coordenação das Licenciaturas / Curso de Libras.

O resultado será divulgado pela Assessoria de Articulação Interinstitucional, da SME, no dia 18/03/2008.

Quanto à SELEÇÃO:

2.1 - A comissão que conduzirá a seleção dos estudantes, constituída de professores do(s) curso(s) de origem dos estudantes e de técnicos da SME, terá como atribuições específicas:

- a) Examinar as fichas de inscrição e a documentação exigida;
- b) Analisar a documentação e respectiva pontuação à luz dos critérios estabelecidos no item 2.3;
- c) a elaboração e divulgação da lista nominal dos selecionados, por ordem de pontuação;
- d) resolver os assuntos omissos, em conjunto com a Assessoria de Articulação Interinstitucional da SME.

2.2 DO PROCESSO SELETIVO:

O processo seletivo constará da análise da documentação apresentada e a pontuação final ficará a cargo da comissão de seleção. Em caso de empate prevalecerá o maior número de créditos cursado pelo candidato.

2.3 DOS CRITÉRIOS DE PONTUAÇÃO :

A comissão atribuirá pontuação ao Histórico escolar da seguinte forma:

- 1) para cada disciplina relativa à leitura e/ou formação de leitores - 30 pontos;
- 2) para cada crédito acima de 80 - 05 pontos;
- 3) análise da justificativa (coerência, ortografia, argumentação consistente) - máximo de 80 pontos.

IV. DISPOSIÇÕES GERAIS:

Conforme dispõe o art. 3º. do Decreto Municipal 11.807/2005, as seguintes determinações deverão ser respeitadas:

A – Para o legítimo preenchimento das vagas ofertadas, a observância de que:

1 – 20% (vinte por cento) das vagas sejam destinadas a pessoas portadoras de necessidades especiais. No caso do não preenchimento dessas vagas, elas serão preenchidas por outros candidatos aprovados que não estejam nessa categoria;

B – Características quanto à duração, carga horária, valor da bolsa e outras:

I - a duração do estágio é de 01 (um) ano, podendo ser prorrogado por mais seis meses, limitada a vigência à data de colação de grau do estagiário;

II - a carga horária do estágio é de 20 (vinte) horas semanais, adequada imperiosamente à necessidade do órgão requisitante e à jornada escolar do Bolsista;

III – a título da bolsa-estágio, serão pagos pela PMF os valores correspondentes a R\$ 350,00 (trezentos e cinquenta) reais, além de seguro contra acidentes pessoais.

IV – Os(as) estagiários(as) não criarão qualquer vínculo funcional com o Município de Fortaleza

Anexo B – PROJETO REVITALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

PROJETO REVITALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

I – JUSTIFICATIVA

II – OBJETIVOS

III – METAS

IV – DETALHAMENTO DAS METAS

V – RECURSOS

VI – CRONOGRAMA

VII - AVALIAÇÃO



Nesse sentido, cabe à Secretaria de Educação e Assistência Social - SEDAS envidar esforços e disponibilizar recursos para que as bibliotecas escolares sejam reconhecidas como espaços significativos e indispensáveis ao funcionamento pleno da escola.

2 – OBJETIVOS

- 2.1 Reconhecer que a Biblioteca é um recurso vital à progressiva elevação do nível de leitura, dentro da instituição escolar e na comunidade;
- 2.2 Sensibilizar a comunidade escolar para uso e valorização da Biblioteca;
- 2.3 Revitalizar as Bibliotecas Escolares, transformando-as em espaços vivos de acesso à cultura;
- 2.4 Implantar novas Bibliotecas Escolares nas unidades para que disponham desse recurso pedagógico.

3 – METAS

- 3.1 – Revitalização de 169 bibliotecas existentes nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Fortaleza, ao longo dos próximos dois anos, provendo-as das condições básicas essenciais ao pleno funcionamento;
- 3.2 – Criação de 55 bibliotecas nas escolas da rede pública municipal de ensino de Fortaleza, ao longo dos próximos dois anos, obedecendo às características e necessidades da clientela escolar;
- 3.3 – Criação de uma Biblioteca na Secretaria de Educação e Assistência Social SEDAS, como referência ao estímulo da leitura e da formação técnica dos profissionais deste órgão;
- 3.4 – Criação de seis Bibliotecas, uma em cada SER, como centro de apoio à formação técnica dos profissionais e estímulo à formação de leitores;
- 3.5 – Contratação temporária de 07 bibliotecários(as) devidamente credenciados(as); a capacitação de auxiliares de biblioteca, inclusive dos que tem experiência comprovada em salas de leitura; e a contratação, via Edital de Seleção, de estagiários universitários para atuar junto aos distritos de educação e escolas que participam do Projeto.;
- 3.6 – Realização sistemática de campanhas de divulgação, uso e valorização das Bibliotecas escolares como forma de elevação do nível de leitura e formação de atitudes dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, nos próximos dois anos.

1 – JUSTIFICATIVA

A criação, na escola, de condições de desenvolvimento dos processos de aprendizagem, que possam propiciar aos alunos, professores e comunidade escolar a formação básica para o exercício pleno da cidadania ainda pode ser considerada como uma das grandes metas a serem concretizadas pelos sistemas de ensino público do Brasil e, em especial, do Ceará e, mais especificamente, de Fortaleza. Dentre essas condições, destaca-se a existência real e vital das bibliotecas escolares.

Teoricamente, a biblioteca aparece como elemento indispensável ao funcionamento da escola. Sua existência, no ambiente escolar, tem sido pré-requisito para que o Conselho de Educação, no caso, do Ceará, dê parecer favorável ao credenciamento das instituições escolares.

No Ceará, o percentual de escolas que declararam ter biblioteca é de 22,51 %; em Fortaleza, das 1.295 escolas cadastradas no Censo Escolar 2005, apenas 62,7 % declararam ter bibliotecas. Esses dados são comprometedores no que se refere à adequação e à elevação da qualidade do processo ensino-aprendizagem nos espaços escolares, além de incoerentes com o discurso das políticas de melhoria das condições da educação formal.

A partir de 1996, com a divulgação das Diretrizes Básicas da Educação Brasileira, no documento denominado Plano Nacional de Educação, e, já em 1997, quando a comunidade educacional do país recebeu os Parâmetros Curriculares Nacionais, muitas ações foram desencadeadas na busca de se fazer do ambiente escolar um espaço rico de possibilidades, no qual, crianças e jovens tivessem acesso ao conhecimento, desenvolvessem habilidades e atitudes de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seus direitos e deveres.

O exercício da cidadania só é possível se se garante à pessoa o acesso aos saberes elaborados socialmente. Esse pressuposto é destaque dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Este documento também enfatiza ser a escola o espaço privilegiado para formar e informar o indivíduo. Os saberes histórica e socialmente elaborados estão registrados em materiais diversos, que vão desde os tradicionais textos impressos, passando pelos recursos audiovisuais, até às informações virtualmente dispostas e que devem estar a serviço da comunidade escolar.

Desde 1998, o PNBE – Programa Nacional de Bibliotecas Escolares, através da Secretaria de Educação Básica, em parceria com o FNDE, vem distribuindo, sistematicamente, para as escolas cadastradas no censo escolar, ricos e variados acervos de livros de literatura, de referência, e periódicos. E, nos últimos quatro anos, implantou o Programa Literatura em Minha Casa, que, além da distribuição dos livros de Literatura para os alunos de 4^a a 8^a séries, destinou a cada escola, contemplada pelo Programa o acervo da biblioteca para que os professores pudessem realizar em efetivo trabalho de incentivo à leitura.

Em 2006, todas as escolas, cadastradas no censo, receberam acervos de livros de literatura dos mais variados géneros, como resultado da ação que a SEB e o FNDE implementaram, em setembro de 2005, para enriquecimento das bibliotecas escolares.

Em 2005 e 2006, a SEDAS adquiriu, com recursos próprios, acervos de Literatura Infantil e Infante-Juvenil, acervo de Formação Teórica para os professores e Coleção Temática BARSA para pesquisa escolar, beneficiando 224 unidades escolares.



4 – DETALHAMENTOS DAS METAS

META 3.1 - Revitalização de 169 Bibliotecas existentes nas escolas da rede pública municipal de ensino de Fortaleza.

Ação 1 – Levantamento geral e sistemático das condições de funcionamento das 169 bibliotecas existente na rede escolar;

- ATIVIDADES: (Período: janeiro a março de 2007)
 - i. Elaboração de instrumental para levantamento de dados;
 - ii. Reunião preparatória com as equipes das SER para aplicação do Instrumental;
 - iii. Aplicação do Instrumental nas escolas;
 - iv. Análise dos dados levantados;
 - v. Encaminhamento de ações.

Ação 2 – (**realizada**) Aquisição de acervo de livros de Literatura composto por 250 títulos, para atender alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1ª a 9ª série);

Ação 3 – (**realizada**) Aquisição de acervo de livros de Fundamentação Teórica composto por 40 títulos, para atender professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

Ação 4 – Melhoria das condições físicas e estruturais dos ambientes das Bibliotecas escolares;

Ação 5 – Aquisição de mobiliário: mesas, cadeiras e estantes para criação de condição de funcionamentos das Bibliotecas escolares;

Ação 6 – Capacitação de profissionais responsáveis pelo funcionamento das Bibliotecas escolares;

Ação 7 – (**realizada**) Aquisição de 169 Coleções "Temáticas Barsa", composta de 09 volumes, 01 Guia de Profissões e 02 CD Roms.

META 3.2 – Criação de 55 Bibliotecas nas escolas da rede pública municipal de ensino de Fortaleza.

Ação 1 – Aquisição de acervo de livros de Literatura composto por 250 títulos, para atender alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (1ª a 9ª série);

Ação 2 – Aquisição de acervo de livros de Fundamentação Teórica composto por 40 títulos, para atender professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental;

Ação 3 – Aquisição de 55 Coleções "Temáticas Barsa", composta de 09 volumes, 01 Guia de profissões e 02 CD Roms;

Ação 4 – Criação de condições físicas e estruturais para o funcionamento das bibliotecas;

Ação 5 – Capacitação de profissionais responsáveis pelo funcionamento das Bibliotecas escolares;

Ação 6 – Aquisição de mobiliário: mesas, cadeiras e estantes para criação de condição de funcionamentos das Bibliotecas escolares.

META 3.3 – Criação de uma Biblioteca na Secretaria de Educação e Assistência Social SEDAS, como referência ao estímulo da leitura e da formação técnica dos profissionais deste órgão.

Ação 1 – Criação de condições físicas e estruturais para o funcionamento da mesma;

Ação 2 – Aquisição de acervo de livros Teóricos para atender profissionais da Educação lotados na SEDAS;

Ação 5 – Capacitação de profissionais responsáveis pelo funcionamento da Biblioteca SEDAS.

META 3.4 - Criação de seis Biblioteca, uma em cada SER, como centro de apoio à formação técnica dos profissionais e estímulo à formação de leitores.

Ação 1 – Criação de condições físicas e estruturais para o funcionamento das mesmas;

Ação 2 – Aquisição de acervo de livros Teóricos para atender profissionais da Educação lotados nas respectivas SER;

Ação 5 – Capacitação de profissionais responsáveis pelo funcionamento das Bibliotecas das SER.

META 3.5 – Contratação temporária de 07 bibliotecários(as) devidamente credenciados(as); a capacitação de auxiliares de biblioteca, inclusive dos que tem experiência comprovada em salas de leitura; e a contratação, via Edital de Seleção, de estagiários universitários para atuar junto aos distritos de educação e escolas que participam do Projeto.

META 3.6 – Realização sistemática de campanhas de divulgação, uso e valorização das Bibliotecas escolares.

5 – RECURSOS

Para a realização deste projeto serão alocados recursos financeiros no valor de _____ que serão classificados como _____ e elemento de despesa _____.

6 – CRONOGRAMA PROPOSTO:

Janeiro de 2007 a dezembro de 2008.

7 – AVALIAÇÃO

Contínua e sistemática a cada fase de operacionalização do projeto.

Fortalza, 10 de janeiro de 2007.

Anexo C – TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTAGIO

O Município de Fortaleza, através da Secretaria Municipal de Educação, representada por seu Dirigente. Ana Maria de Carvalho Fontenele, RG N° 476390 SSP-SP, e CPF N° 439232917-87 doravante denominado CONCEDENTE, com a erveniência da Secretaria de Administração do Município, a **Universidade Federal do Ceará – UFC**, doravante denominada CONVENIADA e o(a) estudante **Nécilma Macedo de Sousa**, CPF n° 243.226.013-91, RG n. ° 2004002044440, residente à João Sorongo, n° 91, Bairro: Jardim América. Data de Nascimento: 25/08/1965, aluno(a) regularmente matriculado(a) no 8º semestre do **Curso de Biblioteconomia – da Universidade Federal do Ceará – UFC**, matrícula n° 0284524, doravante denominada ESTAGIÁRIO, celebram entre si o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, de acordo com o estabelecido na Lei N.º 6.494/77, tendo em vista as disposições do Decreto N.º 87.497/82, com alterações produzidas pelo Decreto N.º 89.467/84, no Decreto Municipal n° 11.807/2005 e no Termo de Convênio ou Termo Aditivo já firmado entre a CONCEDENTE e a CONVENIADA. em 28/02/2005, e, ainda, obedecendo às condições e cláusulas a seguir especificadas:

Dos Obietivos do Estágio:

CLÁUSULA PRIMEIRA - O estágio, na modalidade não curricular, tem por objetivos:

- a) contribuir com o processo formativo do ESTAGIÁRIO na área de Biblioteconomia . junto à Bibliotecas Escolares, da Secretaria Municipal de Educação (SME);
- b) propiciar à CONVENIADA uma forma de obtenção de subsídios necessários à permanente atualização de seus currículos, com vistas ao aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, através da articulação entre teoria e prática;
- c) proporcionar à CONCEDENTE um canal adicional de informações, indispensáveis à atualização de sua prática e renovação de conhecimentos técnicos e científicos.

Da competência da CONCEDENTE:

CLÁUSULA SEGUNDA – A CONCEDENTE assume o compromisso de proporcionar ao ESTAGIÁRIO uma experiência prática compatível com a natureza do curso no qual está matriculado.

Ficam definidas, ainda:

- a) que as unidades ou setores que acolherão ESTAGIÁRIOS ofereçam condições satisfatórias para a realização das atividades previstas;
- b) que o acompanhamento e avaliação das atividades objeto do estágio, bem como do desempenho do(s) ESTAGIARIO(S), sejam da competência conjunta dos representantes indicados, respectivamente, pela CONCEDENTE e pela CONVENIADA, doravante denominados SUPERVISORES;
- c) as seguintes atribuições confiadas ao ESTAGIÁRIO com a anuência dos SUPERVISORES:
 - Auxilio técnico nas Bibliotecas Escolares Municipais.
 - Sensibilizar a comunidade escolar para o uso e valorização da Biblioteca.
- d) que o estágio somente poderá ser iniciado após a assinatura deste TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO pelas partes envolvidas, de acordo com o Art. 6º, Decreto n° 87.497/82, passando a se constituir em comprovante exigível pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício;

- e) que o ESTAGIÁRIO receberá bolsa de trabalho mensal, no valor de R\$ 350.00 (trezentos e cinquenta reais) se oriundo do nível superior e, de R\$ 280,00 (duzentos e oitenta reais), se for de nível médio, custeada pela CONCEDENTE.
- f) a CONCEDENTE realizará, em favor do ESTAGIÁRIO, Seguro de Acidente Pessoal, de acordo com o Art. 8º do Decreto nº 87.497/82, **Apólice: 14799 - Banco do Brasil Seguros.**
- g) a CONCEDENTE é assegurada a prerrogativa de, mediante consistente exposição de motivos, propor à CONVENIADA o desligamento ou a substituição do ESTAGIÁRIO, nos casos previstos na legislação vigente, através do setor competente;

Da Competência do ESTAGIÁRIO

CLAUSULA TERCEIRA – Compete ao ESTAGIÁRIO:

- a) desempenhar, satisfatoriamente, as atividades que lhe forem atribuídas pela CONCEDENTE cabendo-lhe, na impossibilidade do cumprimento de alguma atividade programada, o dever de comunicar o fato com a devida antecedência. Serão considerados justos, motivos relacionados a suas obrigações escolares, ou à pertinência das atividades concernente à sua qualificação profissional;
- b) cumprir as normas estabelecidas pela CONCEDENTE e pelo Regimento quanto aos dispositivos aplicáveis ao desempenho de suas atribuições, e que o ESTAGIÁRIO declara expressamente conhecer;
- c) responder por perdas e danos consequentes da inobservância das normas estabelecidas ou das constantes deste Termo de Compromisso de Estágio, quando devidamente comprovados, seja por dolo ou culpa;
- d) seguir a orientação articulada entre os SUPERVISORES do Estágio;
- e) apresentar as informações e os relatórios que lhe forem solicitados pelos SUPERVISORES.

Da Competência da CONVENIADA

CLÁUSULA QUARTA – **Universidade Federal do Ceará – UFC**, para que este instrumento produza os efeitos legais, assina o presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, nos termos do Art. 5º do Decreto N.º 87.497/82. e compromete-se a adotar os seguintes procedimentos:

- a) manter atualizadas as informações cadastrais relativas ao ESTAGIÁRIO;
- b) proceder ao acompanhamento e à avaliação periódica do estágio, em conjunto com a representação da CONCEDENTE.

CLÁUSULA QUINTA – Jornada de trabalho e duração do estágio:

- a) o ESTAGIÁRIO estará sujeito a uma carga semanal de 20 (vinte) horas;
- b) o estágio terá **início em 01/04/2008 e término em 31/03/2009**, não podendo ultrapassar ao último dia do semestre do ano fixado para conclusão do curso do ESTAGIÁRIO;
- c) o ESTAGIÁRIO não terá, para quaisquer efeitos legais, vínculo empregatício com a CONVENIADA e nem com CONCEDENTE, conforme Art. 6º do Decreto 87.497, de 18 de agosto de 1982.

CLÁUSULA SEXTA – Da Rescisão

Constituem motivos para rescisão automática do TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, os seguintes fatos:

- a) conclusão, abandono do Curso, ou trancamento de matrícula;
- b) transferência para Curso que não tenha relação com as atividades de estágio desenvolvidas;
- c) descumprimento de cláusulas do presente TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO.

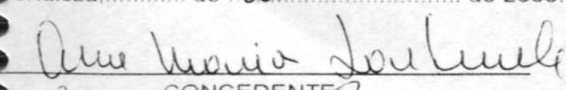
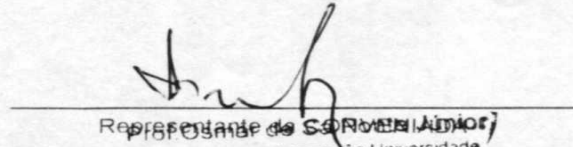
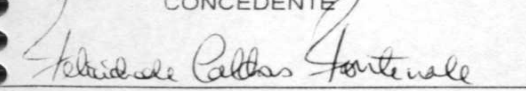
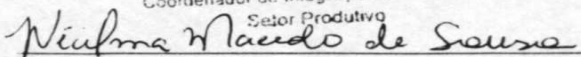
CLAUSULA SÉTIMA – Da Desistência

O ESTAGIÁRIO poderá desistir do Estágio a qualquer tempo, mediante apresentação de justificativa escrita aos respectivos SUPERVISORES, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias.

E, por estarem devidamente de acordo com as condições aqui previstas, a CONCEDENTE, a CONVENIADA. A INTERVENIENTE e o ESTAGIÁRIO firmam o presente Termo em 03 (três) vias de igual teor e forma, para que o mesmo produza os devidos efeitos legais.

Secretaria Municipal de Educação
Av Desembargador Moreira. 2875. Dionísio Torres - CEP 60170002
Telefone: (085) 3433-3582

Portaleza, 23 de abril de 2008.

 _____ CONCEDENTE	 _____ Representante de (SARVEN/Amor) Coordenador de Integração Universidade Setor Produtivo
 _____ Representante da SAM	 _____ ESTAGIÁRIO